

PROPOSTA DE CORREDOR ECOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE OURINHOS, SP

PROPOSAL OF ECOLOGICAL CORRIDOR IN THE MUNICIPALITY OF OURINHOS, SP

¹MIOTO, P. S. J.; ¹SANCEVINI, L. F.; ¹VILAS BÔAS, N. C.
¹FELIZARDO, T. C. C.; ²GESSNER, C. S. S.

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

²Profª orientadora do Curso de Ciências Biológicas– Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

O corredor ecológico é uma estratégia voltada para a conexão de remanescentes florestais, que busca reduzir os efeitos do processo de fragmentação florestal. Ela permite conciliar o desenvolvimento urbano às atividades econômicas no espaço, buscando contornar as consequências da fragmentação dos habitats e, assim, conectá-los de forma a proporcionar o fluxo da biodiversidade no espaço. Nas áreas urbanizadas a atividade humana transformou e transforma a paisagem original em um mosaico fragmentado, ou no que se pode chamar de matriz antropizada. Assim, esse trabalho tem por objetivo estabelecer a implantação de um corredor ecológico ligando o fragmento florestal do Parque Ecológico de Ourinhos Bióloga Tânia Mara Netto Silva as margens do Rio Paranapanema ambos localizados no município de Ourinhos - SP. As espécies utilizadas no plantio serão nativas da mata atlântica e serão cultivadas no viveiro de mudas "O cultivo da vida". Espera-se que ao final dos dois anos as espécies florestais possam se estabelecer dentro no corredor ecológico.

Palavras-chave: Fragmentação Florestal. Parque Ecológico. Mata Atlântica.

ABSTRACT

The ecological corridor is a strategy for connecting forest flowers that seeks to reduce the effects of the forest fragmentation process. They can reconcile or develop urban economic activities in space, seeking to circumvent as a consequence of habitat fragmentation and connect with how to provide the flow of biodiversity in space. In urbanized areas a human activity transformed and transformed into an original landscape into a fragmented mosaic, or in which it can block the anthropized matrix. This work aims to establish an implementation of an ecological corridor linking or forest fragment of the Ourinhos Ecological Park Biologist Tânia Mara Netto Silva as the banks of the Paranapanema River, both states in the municipality of Ourinhos - SP. All species used in planting will be native to the Atlantic Rainforest and will be grown in the seedling nursery "O cultivo da vida". It is hoped that by the end of the two years the forest species will be able to settle within the ecological corridor.

Keywords: Ecological Corridor. Forest Fragmentation. Ecological Park.

INTRODUÇÃO

A fragmentação de habitats é uma das mais importantes e difundidas consequências da atual dinâmica de uso da terra pelo homem. (TABARELLI; GASCON, 2005). Ela é definida como uma separação ou desligamento não natural de áreas amplas em fragmentos espacialmente segregados, promovendo a redução da variedade de habitats e convertendo remanescentes em unidades menores e isoladas. (KORMAN, 2003). Uma vez que os fragmentos são menores

do que a área original da floresta, abriga um número menor de espécies e populações, o que reduz a probabilidade de persistência da biodiversidade em escala local e regional. (TABARELLI; GASCON, 2005).

A biodiversidade é um recurso com valor estratégico (econômico, científico, etc.), o que torna a conservação da natureza um fim não apenas ético, mas também instrumental na defesa e no bem-estar das sociedades humanas (PEREIRA, *et al.*, 2007). No Brasil, o quadro de degradação dos biomas e consequente aumento da taxa de extinção têm preocupado as autoridades ambientais, inclusive pela perda de produtos e serviços promovidos pelos ecossistemas. (PASCHOINI, 2011).

De acordo com Salomão (2016), uma das estratégias para mitigar os problemas causados pela fragmentação de habitats, perpassa pelas estratégias de conservação e consiste na criação de corredores ecológicos que podem conectar áreas isoladas.

Corredores são definidos como áreas que contêm ecossistemas florestais biologicamente prioritários e viáveis para a conservação da biodiversidade e têm como função propiciar uma proteção efetiva da natureza, reduzindo ou prevenindo a fragmentação das florestas existentes por meio da interligação entre diferentes áreas. (BRASIL, 2000). Corredores ecológicos já fazem parte da legislação ambiental brasileira, desde a Lei Federal Nº 9.985 /2000, que estabeleceu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) (SEOANE *et al*, 2010). De acordo com o artigo 2.º do SNUC, se define corredores ecológicos: “porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam, para sua sobrevivência, áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais”. (BRASIL, 2000).

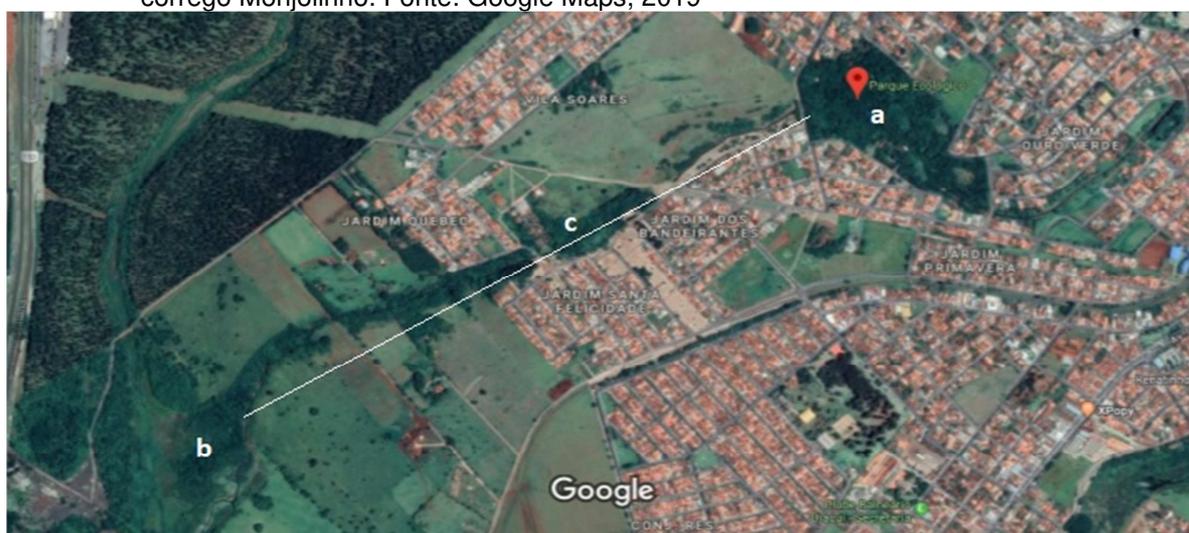
Considerando a importância da manutenção da biodiversidade, o presente trabalho teve como objetivo propor um corredor ecológico para conectar de uma área de mata ciliar entre o Parque Ecológico Municipal Bióloga Tânia Mara Netto Silva a outra área de floresta próxima às margens do rio Paranapanema, com a finalidade de permitir o fluxo das populações animais que habitam o Parque.

MATERIAL E MÉTODOS

A área do presente trabalho abrange o Parque Ecológico de Ourinhos Bióloga Tânia Mara Netto Silva, localizado no perímetro urbano da cidade de Ourinhos e parte da mata ciliar do Córrego Monjolinho. A mata ciliar do córrego Monjolinho forma um corredor de aproximadamente 1,85 Km que conecta o parque a uma outra mancha de floresta próxima às margens do Rio Paranapanema (Figura 1).

A fitofisionomia predominante em ambas as áreas é de Floresta Estacional Semidecidual, o clima predominante segundo Köppen-Geiger é Cfa (temperatura média anual em Ourinhos é 21.2 °C, com precipitação média anual de 1339 mm).

Figura 1. Unidade de Paisagem: (a) Parque Ecológico; (b) mancha de floresta; (c) mata ciliar do córrego Monjolinho. Fonte: Google Maps, 2019



Foram realizadas observações em campo e de imagens de satélite para uma avaliação preliminar dos fragmentos selecionados para este trabalho. A escolha das espécies vegetais para a implantação do corredor ecológico foi baseada na composição de espécies vegetais presentes nos dois pontos, previamente identificadas pelo grupo e na Resolução SMA 21 (Quadro 1).

Quadro 1. Espécies que serão utilizadas no plantio do corredor ecológico entre o Parque Ecológico de Ourinhos Bióloga Tânia Mara Netto Silva e as margens do Rio Paranapanema.

Nome científico/Família/Nome popular
ESPÉCIES PIONEIRAS
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan/ Fabaceae/ Angico-vermelho
<i>Carica papaya</i> (L.)/ Caricaceae/ Mamoeiro
<i>Cecropia pachystachya</i> (Trécul)/ Urticaceae /Embaúba
<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.–Hil.) Gibbs & Semir / Malvaceae/ Paineira
<i>Pelthoporum dubium</i> (Sprengel) Taubert/ Fabaceae/ Canafístula
<i>Schinus terebinthifolius</i> (Raddi)/ Anacardiaceae/ Aroeira-pimenteira
<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake/ Fabaceae/ Guapuruvu
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume/ Cannabaceae/ Crindiúva
ESPÉCIES NÃO PIONEIRAS
<i>Eugenia uniflora</i> (L.)/ Myrtaceae/ Pitanga
<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.)/ Phytolaccaceae/ Pau-d'álho
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Kuntze/ Bignoniaceae/ Ipê-amarelo
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos/ Bignoniaceae/ Ipê-roxo
<i>Hymenaea courbaril</i> (L.)/ Fabaceae/ Jatobá
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd./ Fabaceae/ Ingá-amarelo
<i>Inga uruguensis</i> (Hook. & Arn.)/ Fabaceae/ Ingá-do-brejo
<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Allemão) Engl./ Anacardiaceae/ Aroeira-preta
<i>Tabebuia avellanadae</i> (Lorentz ex Griseb)/ Bignoniaceae/ Ipê-rosa
<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith/ Bignoniaceae/ Ipê-branco
Total = 18 espécies

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados três pontos de fragmentação nas margens do córrego Monjolinho, próximos ao Parque Ecológico. Esses fragmentos dificultam o fluxo e dispersão de espécies encontradas no parque, especialmente de macacos-prego, que atualmente é o maior problema que o Parque vem enfrentando devido à superpopulação dessa espécie.

Desse modo, a ligação entre a mata ciliar do Córrego Monjolinho vai formar um corredor ecológico conectando o parque à outras áreas naturais, reduzindo assim a pressão sobre o fragmento.

Figura 2 – Fragmentos na vegetação indicados pelas setas amarelas. Fonte: Google Maps, 2019



Lembrando que somente podem-se considerar efetivos corredores ecológicos que propiciarem o fluxo gênico (Rocha, 2007), o que consequentemente garantirá a conservação das espécies, já que corredores também podem servir para a transmissão de doenças e exposição dos animais a predadores. (Simberloff & Cox, 1987).

CONCLUSÃO

A necessidade da criação do corredor ecológico através da interligação dos remanescentes florestais do município de Ourinhos/SP garantirá a sobrevivência da fauna e das espécies arbóreas nativas, assegurando que as espécies circulem aliviando a zona de pressão criada pela matriz urbana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>. Acesso em: 27 de março de 2019.

KORMAN, Vânia. **Proposta de integração das glebas do Parque Estadual de Vassununga (Santa Rita do Passa Quatro, SP)**. Dissertação (Mestrado em Ecologia) Universidade de São Paulo, 2013.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1992. V.2. 373p.

PASCHOINI, G. P. **Indicação de Conexões Florestais e Medidas de Conservação do Solo e Biodiversidade: Subsídio para formação de Corredor Ecológico entre as Estações Ecológicas de Itirapina e São Carlos**. Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental) Universidade de São Paulo, 2011.

PEREIRA, M. A. S., NEVES, S. G. A. N., FIGUEIREDO, D. F. C. Considerações sobre a fragmentação territorial e as redes. **Geografia**, Londrina, v.16. n. 2, 2007.

SALOMÃO, N. V. **Aplicação da Ecologia de Paisagem para a Implantação de Corredores Ecológicos no Município de Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2016.

SEOANE, C. E. S. Corredores ecológicos como ferramenta para a desfragmentação de florestas tropicais. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo, v. 30, n. 63, 2010.

SIMBERLOFF, D. and COX, J. Consequences and Costs of Conservation Corridors. **Conservation Biology**, v. 1, p. 63–71, 1987.

TABARELLI, M.; GASCON, C. Lições da Pesquisa Sobre Fragmentação: Aperfeiçoando Políticas e Diretrizes de Manejo para a Conservação da Biodiversidade. **Megadiversidade**. v. 1, n. 1, 2005.